



associação portuguesa
de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

Debate

Bibliotecas, Arquivos e Museus: acesso à informação
Braga, 7 de Junho de 2016, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Convidados: António Sousa (Arquivo Distrital de Braga); Isabel Silva (Museu D. Diogo de Sousa); Pedro Rangel Henriques (Universidade do Minho), Ricardo Saraiva (Biblioteca Geral da Universidade do Minho)

Moderadora: Aida Alves (Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva)

Deste debate saíram contributos muito reais, no que diz respeito ao estado da arte nos museus, principalmente aqueles que dependem da Administração Central, das suas necessidades e do trabalho desenvolvido até então, tendo em conta todos os condicionalismos e restrições.

Verificou-se que as áreas de arquivo e biblioteca podem dar grandes contributos e prestar auxílio aos museus nestas matérias, desde que esta informação chega às entidades competentes de forma concertada.

O auxílio das tecnologias de informação e dos profissionais da área da informática são peça relevante, na medida em que vão traduzir, desenvolver e parametrizar as ferramentas de tratamento e disponibilização de informação, de acordo com as necessidades das organizações e dos utilizadores.

O apelo a uma transversalidade de saberes, para fomentar o crescimento e uma cada vez melhor, mais qualificada, eficaz e pertinente prestação dos nossos serviços foram uma constante ao longo deste debate.

Debate

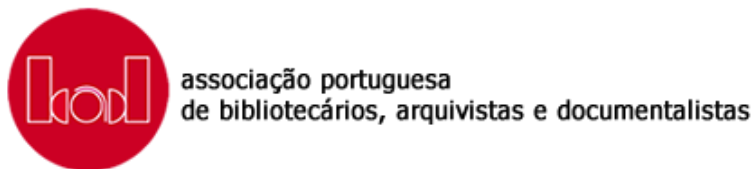
Bibliotecas, Arquivos e Museus: acesso à informação
Porto, 21 de Junho de 2016, Arquivo Distrital do Porto

Convidados: Alexandre Matos (Sistemas de Futuro | membro do ICOM Portugal e do CIDOC), Augusto Ribeiro (Universidade do Porto), Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra), Olinda Cardoso (Arquivo Distrital do Porto).

Moderador: Luís Borges Gouveia (Universidade Fernando Pessoa)

Uma partilha bastante profícua, que passou desde os últimos desenvolvimentos e contributos ao nível da normalização em museus, com a tradução de documentos normativos, a necessidade de implementação de ferramentas que espelhem essa mesma organização, comunicação e interoperabilidade entre diferentes aplicações e tecnologias de informação ao serviço nas organizações.

A apresentação de experiências já em curso foram igualmente objecto de abordagem, como foi o caso da Universidade do Porto, ao nível do tratamento, acesso e disponibilização de informação, de forma integrada, contida nos museus, bibliotecas e arquivos da universidade e;



igualmente do Arquivo Distrital do Porto, ao nível do trabalho desenvolvido no tratamento, conservação, transferência de suportes, acesso e disponibilização dos fundos de arquivo que tem à sua guarda, partindo sempre de um pressuposto fundamental: as ferramentas digitais nas suas mais diversas valências.

As competências no digital são uma necessidade cada vez mais premente, daí a urgência na criação de chamadas de atenção, de consciencialização ao nível dos governos e órgãos detentores de poder, quer a nível nacional como internacional, para que se fomentem planos de mudança e de alinhamento de estratégias.